

Percepção de mulheres sobre violência física no namoro entre adolescentes e jovens

Women's perception of physical violence in dating among adolescents and young people

Percepción de las mujeres sobre la violencia física en el noviazgo entre adolescentes y jóvenes

Marcos Antonio de Oliveira Santana¹, Maria Conceição Oliveira Costa², Cleuma Sueli Santos Suto³, Naila Carolaine Souza Silva⁴,
Aline Moerbeck da Costa⁵, Rita de Cássia Oliveira de Santana⁶

Como citar: Santana MAO, Costa COM, Suto CSS, Silva NCS, Costa AM, Santana RCO. Percepção de mulheres sobre violência física no namoro entre adolescentes e jovens. REVISIA. 2025; 14(1): 1357-68. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v14.n1.p1357a1368>

REVISIA

1.Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-5417-1559>

2.Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-6695-7268>

3.Universidade do Estado da Bahia - Campus VII. Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-6427-5535>

4.Universidade do Estado da Bahia - Campus VII. Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-7349-891X>

5.Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-5058-5110>

6.Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde do Centro Baiano. Feira de Santana, Bahia, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0002-3793-9962>

Recebido: 12/10/2024
Aprovado: 21/12/2024

RESUMO

Objetivo: Aprender percepções de mulheres sobre episódios violentos nas relações de namoro entre adolescentes/jovens. Método: Estudo com abordagem qualitativa, para a coleta de dados utilizou-se a técnica do Desenho-Estória com Tema (DET) com estudantes adolescentes e adultos jovens do sexo feminino, nos meses de agosto a novembro de 2018. A análise dos DET categorizou a violência física por similaridade gráfica e o material textual foi processado pelo Iramuteq. Resultados: Foram conformadas três categorias: Início dos relacionamentos e não percepção da violência; Motivações que dispararam a violência; e, Estratégias de Enfrentamento. Conclusões: A violência física não é percebida no início do namoro pela existência do encantamento e beleza dos parceiros. Os elementos que desencadeiam a violência e as relações de gênero são minimizados, porém após o reconhecimento do ciclo da violência as adolescentes/jovens buscam estratégias de enfrentamento. O que aponta a necessidade de fortalecimento de apoio social e especializado, dentro de equipamento escolares, que fomentem processos de comunicação sobre a temática e ampliem o acolhimento a esse grupo.

Descritores: Jovens; Mulheres; Violência; Estudantes.

ABSTRACT

Objective: To understand women's perceptions about violent episodes in dating relationships between adolescents/young people. Method: Study with a qualitative approach, for data collection, the Themed Drawing-Story (DET) technique was used with adolescent and young adult female students, from August to November 2018. The DET analysis categorized physical violence by graphic similarity and the textual material was processed by Iramuteq. Results: Three categories were formed: Beginning of relationships and non-perception of violence; Motivations that trigger violence; and Coping Strategies. Conclusions: Physical violence is not perceived at the beginning of the relationship due to the existence of the enchantment and beauty of the partners. The elements that trigger violence and gender relations are minimized, but after recognizing the cycle of violence, adolescents/young people seek coping strategies. This highlights the need to strengthen social and specialized support within school facilities, which foster communication processes on the topic and expand support for this group.

Descriptors: Young people; Women; Violence; Students.

RESUMEN

Objetivo: Comprender las percepciones de las mujeres sobre episodios violentos en las relaciones de noviazgo entre adolescentes/jóvenes. Método: Estudio con enfoque cualitativo, para la recolección de datos se utilizó la técnica Dibujo-Cuento con Tema (DET) con estudiantes mujeres adolescentes y adultas jóvenes, de agosto a noviembre de 2018. El análisis del DET categorizó la violencia física por similitud gráfica, y el material textual fue procesado por Iramuteq. Resultados: Se establecieron tres categorías: Inicio de relaciones y no percepción de violencia; Motivaciones que desencadenan la violencia; y estrategias de afrontamiento. Conclusiones: La violencia física no se percibe al inicio del noviazgo debido al encanto y belleza de la pareja. Se minimizan los elementos que desencadenan la violencia y las relaciones de género, sin embargo, luego de reconocer el ciclo de violencia, los adolescentes/jóvenes buscan estrategias de afrontamiento. Esto resalta la necesidad de fortalecer apoyos sociales y especializados, dentro de las instalaciones escolares, que fomenten procesos de comunicación sobre el tema y amplíen la acogida de este grupo.

Descritores: Jóvenes; Mujer; Violencia; Estudiantes.

Introdução

A juventude se caracteriza como ciclo de transformações significativas em seu processo de crescimento e desenvolvimento, que incidem diretamente no contexto biopsicossocial dos indivíduos, especialmente na mediação das relações estabelecidas no espaço educacional, busca da autossuficiência no ciclo familiar, vivência de uma variedade de emoções e de atitudes inovadoras; bem como nas mudanças de ordem física e hormonal¹.

Nessa fase, os relacionamentos íntimos podem ceder espaços para convivências diádicas não saudáveis, produzindo relações abusivas e estabelecendo a submissão de mulheres à figura masculina, observando-se seu teor de multicausalidade inerente aos fatores de natureza cultural, familiar e pessoal, a exemplo do que ocorre no namoro entre adolescentes²⁻³.

A violência por parceiro íntimo, nas relações de namoro entre adolescentes, caracteriza-se como fenômeno de natureza complexa, multifacetado e que pode ser apresentado de maneira visível ou invisível, em que ocorrem os exercícios de controle e poder do agressor sobre suas vítimas, gerando consequências de ordem física, psicológica e social⁴.

Em âmbito global, observa-se que mulheres jovens (15 a 24 anos) são mais propensas a sofrerem violência praticada por parceiro íntimo, especialmente aquelas oriundas dos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Além disso, essa forma de violência pode estar relacionada a diversos problemas, como depressão, comportamentos agressivos e sexuais de risco, cometer violência em namoros anteriores, uso de substâncias psicoativas, entre outras⁵.

No cenário científico, estudos sobre a violência no namoro vem apresentando notoriedade a partir da década de 1980 e, dentre suas formas de manifestação, a violência física vem revelando expressivos índices de agressões perpetradas contra o parceiro, apesar das dificuldades evidenciadas pela variação de sua prevalência, em razão da utilização de metodologias e fundamentos conceituais diferentes, que pode implicar em dificuldades para o conhecimento da magnitude e extensão dessa realidade⁶

Estima-se que, durante toda vida, 1 em cada 3 mulheres torna-se vítima de violência física ou sexual por parceiro íntimo e que, na faixa de 15 a 24 anos, 1 em cada 4 que mantiverem relacionamento íntimo, sofrerá violência do parceiro, antes de chegar a fase adulta⁵. Na região das Américas, estudo de revisão sistemática e reanálise de estimativas de prevalência com dados elegíveis para 24 países, revelou que as mulheres sofreram violência física e/ou sexual com índices de 14% a 17% para Brasil, Panamá e Uruguai, até 58,5% na Bolívia⁷.

Outro aspecto, a ser ressaltado, são as questões de gênero que circundam a violência física perpetrada no namoro entre adolescentes (violência de gênero), caracterizada pelo exercício dos atos cometidos com abuso de poder contra a vítima, estabelecendo relações desiguais e assimétricas, em que são naturalizadas as noções de masculino e feminino, como heranças das estruturas patriarcais e da dominação masculina (androcentrismo), justificando-se porque o comportamento agressivo do parceiro pode ser banalizado pela vítima e pela sociedade^{3,6}.

Portanto, este estudo tem como objetivo apreender percepções de mulheres sobre episódios violentos nas relações de namoro entre adolescentes/jovens.

Método

Realizou-se investigação com abordagem de natureza qualitativa, durante os meses de agosto a novembro de 2018, realizado no município de Feira de Santana, Bahia, Brasil. Este estudo é um recorte da tese intitulada “Violência na intimidade de jovens: fatores antecedentes, manifestações violentas e consequências”. Aqui examinou-se a percepção sobre a violência física, de adolescentes e adultos jovens do sexo feminino, na faixa etária de 15 a 24 anos, selecionados através de amostragem não probabilística e intencional. Os estudantes estavam matriculados em nove escolas públicas estaduais, deste município, que atenderam aos critérios de inclusão: *instituições* (escolas de grande porte; localizadas em regiões com altos índices de violência; estudantes oriundos de municípios circunvizinhos); *alunos* (estar em sala de aula, no momento da coleta de dados; faixa etária estabelecida; aceitar participar da pesquisa).

As turmas foram escolhidas e disponibilizadas pela direção escolar, conforme data agendada previamente, e executada pela equipe do Núcleo de Estudos e Pesquisas na Infância e Adolescência (NNEPA)/Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS-Bahia. Para realização da coleta de dados utilizou-se a técnica do Desenho-Estória com Tema (DET).

A operacionalização da coleta para a tese foi desenvolvida em etapas, onde as jovens que aceitaram participar, permaneceram em sala de aula e receberam instruções. Inicialmente, foi oferecido papel sulfite A4, canetas, sendo solicitada a elaboração de um desenho que representasse ou recordasse uma experiência violenta vivenciada no namoro; posteriormente, foi solicitado que, com base no desenho, relatasse uma estória sobre o mesmo, seguindo um roteiro com início, meio e fim; para finalizar, foi solicitado um título para o seu “desenho-estória”. O tempo médio utilizado para essa coleta de dados foi de 40 minutos.

Para preservar o anonimato e sigilo das participantes, os professores foram afastados das salas, as cadeiras organizadas de forma equidistante, os pesquisadores mantiveram-se em local neutro do ambiente, disponíveis para esclarecimentos e no centro das salas foram disponibilizadas urnas, para deposição do material de coleta pelos jovens. Para as estudantes menores de 18 anos, foi solicitada autorização dos pais ou responsáveis (Termo de Assentimento) e, para os maiores, a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A análise do material empírico seguiu o modelo: observação sistemática do desenho; agrupamento daqueles que apresentavam similaridades gráficas e proximidades por tema; leituras flutuantes das unidades temáticas; categorização de correspondência dos desenhos-estórias; bem como análise e interpretação dos conteúdos temático.⁸ Assim, foram delineadas as categorias: “controle, poder e privação” (N=60); “violências (N=140) – física (N=84), psicológica/verbal (N=49) e sexual (N=07)”; “ameaça de morte” (N=25); “percepção de violência fatal” (N=57).

Nesse estudo as estórias categorizadas como violência física de pessoas do sexo feminino, passaram pela análise de conteúdos temáticos,⁹⁻¹⁰ executada por etapas: pré-análise dos “desenhos-estórias”, por meio da observação sistemática dos desenhos; em seguida, leitura flutuante das estórias (aprofundamento e interpretação), para realizar o agrupamento por similaridade gráfica e constituir o *corpus* inicial. Após esse processo, foi executada a exploração do material (codificação, classificação, categorização), por meio da elaboração da unidade de análise temática e constituição da unidade de contexto, com seus respectivos *núcleos de sentido*. Por fim, foi processada a etapa de análise, tratamento e interpretação dos resultados encontrados, considerando os referenciais que tomou como base/suporte teórico a literatura produzida na área.

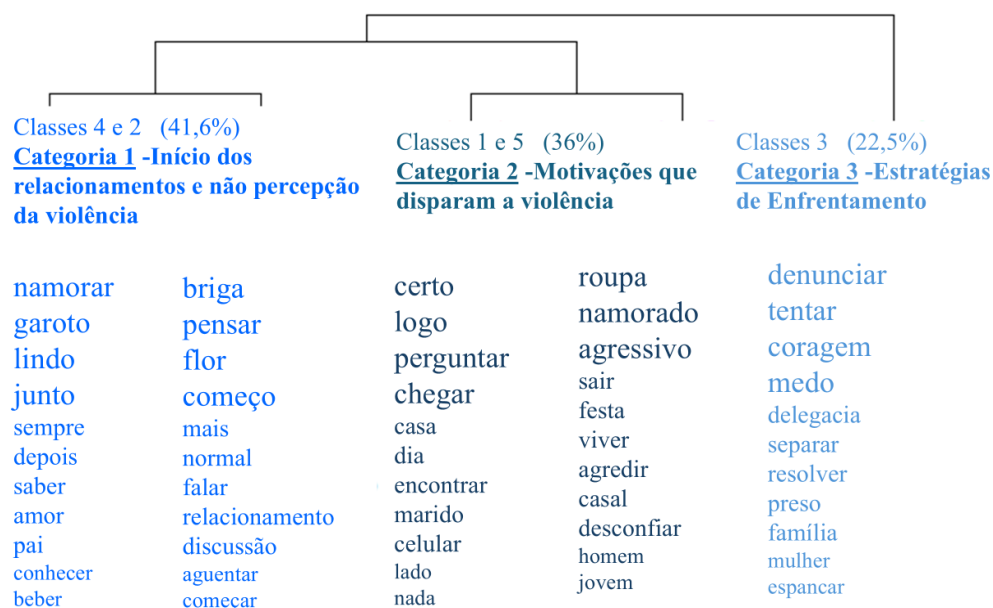
Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS, sob Protocolo N^o/CAAE: 89084517.8.0000.0053, conforme regulamentação da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.¹¹

Resultados

As participantes do estudo são mulheres estudantes de escolas públicas na faixa etária de 16 à 21 anos de idade.

Na figura é possível observar a classificação organizada por meio das estórias contadas pelas jovens do sexo feminino apresentadas na CHD (Figura 1) geradas através do Iramuteq. A CHD foi organizada em 5 classes, com o percentual textual aproveitado de 91,3% e a nomeação das categorias foi realizada pelos autores.

Figura 1 - Classificação Hierárquica Descendente para estórias trazidas pela jovens do sexo feminino sobre violência física no namoro, Feira de Santana-Bahia, 2024.



Categoria 1- Início dos relacionamentos e não percepção da violência: como é identificado através das expressões predominantes na **classe 2** como

começo, flor, normal, briga e na **classe 4**, namorar, garoto, lindo, depois. A **Categoria 2- Motivações que disparam a violência** compõe-se da **classe 1** que apresenta expressões como perguntar, casa, celular e da **Classe 5** que traz termos como roupa, sair, festa e desconfiar. E por fim, a **Categoria 3- Estratégias de Enfrentamento** conformada pela **classe 3** que apresenta as expressões denunciar, coragem, medo e família, que fazem parte do processo de saída da mulher do contexto de violência.

Categoria 1- Início dos relacionamentos e a não percepção da violência

Nesta categoria, observamos que as participantes descrevem o início do ciclo da violência dentro dos relacionamentos, onde no começo existe uma percepção apenas das “flores” e que até a existência de discussões são interpretados pelas mulheres como algo natural ou não percepção de violência. A fase inicial do namoro e/ou enamoramento caracteriza-se pela beleza e encantos que mascaram outras percepções. Esses sinais são corroborados através dos trechos a seguir:

“Nem tudo são flores, esses são moças e rapazes no começo do namoro onde tudo era uma maravilha, a moça achava o rapaz um príncipe que trazia flores e chocolate, e ela era tratada como uma verdadeira princesa até que um belo dia as coisas foram mudando” (par32).

“[...] no começo do namoro tudo era maravilhoso, mas depois de um tempo com mais afinidade o menino começou com umas brincadeiras de bater nela e ela achando aquilo tudo normal mas depois de um tempo ela viu que nada daquilo era mais brincadeira” (par16).

“[...] começou com palavras lindas com mensagens amorosas, achei que depois de algum tempo seus ciúmes, que eram frequentes, era uma forma de cuidado sentia ciúmes porque gostava” (par39).

“[...] tudo começou com flores para agradar e depois para se desculpar, pois ele batia e depois vinha com palavras bonitas, falando que não faria mais para ela não lhe deixar depois tudo voltava ao normal” (par 08).

“[...] tudo no começo era flores, mas o ciúmes acabou com o relacionamento devido às várias brigas, discussões e até violência a vida entre o rapaz e a moça estava indo de mal a pior” (par02).

Categoria 2- Motivações que disparam a violência física

A formação do ser homem e ser mulher dentro da sociedade é regida por ideologias de superioridade do homem sobre a mulher. Diante disso, é possível observar que nesta categoria foram citados fatores que desencadeiam a violência dentro das relações afetivas, relacionadas ao sentimento de superioridade dos homens para com as mulheres.

“[...] até que um dia a moça marcou de sair com alguns amigos da faculdade e quando ela chegou havia muitas mensagens do rapaz dizendo que não era pra ela ir perguntando muitas coisas incluindo se ela havia traído” (par22).

“[...] e a gente estudava juntos, ele me perguntou onde eu estava, e eu disse a ele que fui ao mercado com as amigas dele comprar biscoitos e ele teve uma reação que me surpreendeu” (par27).

“[...] um casal estava se arrumando para ir à uma festa quando o namorado para por um instante e a encara dizendo que roupa ridícula está parecendo uma vadia. Ela se sente humilhada e

troca de roupa para o agradar, mas mesmo com ela trocando de roupa ele não se deu por satisfeito. Eles foram à festa e outros homens a olharam isso o deixou enfurecido” (par46).

“[...] a moça saiu com as amigas para uma festa e chegou depois das 23 horas o namorado da moça agrediu ela desconfiando que ela estivesse realmente com as amigas e a proibiu ela de sair de casa” (par03).

Categoria 3- Estratégias de Enfrentamento

Na perspectiva do rompimento do ciclo da violência, esta categoria apresenta as estratégias utilizadas pelas mulheres para o fim da violência. As estratégias partem do reconhecimento da violência sofrida e o enfrentamento do medo, vergonha até o acionamento da rede de apoio familiar e institucional.

“[...] quando completamos dois anos de namoro começou com empurrões puxões de cabelo e com o tempo me agredir fisicamente por ter medo dele eu não tinha coragem de terminar e vergonha de contar para a minha família” (par13).

“[...] até que um dia ela toma coragem e denuncia o rapaz pois, a moça se deu conta de que o problema nunca esteve nela ou em sua roupa, mas no companheiro dela” (par45).

“[...] fui na delegacia e o denunciarei vieram em nossa casa e o prenderam existe uma lei para homens agressores maria da penha não podemos nos calar e eu não poderia ficar calada se ame em primeiro lugar” (par33).

“[...] Um dia a agressão física começou, nesse dia a moça que já não aguentava resolveu enfrentar. Ela deu queixa na delegacia da mulher e o rapaz pagou pela sua violência” (par12).

“[...] a moça entrou em depressão e uma amiga da moça resolveu ajudar deu conselhos para a moça largar ele a moça cansada de apanhar resolveu denunciar e pedir o divórcio” (par05).

“[...] logo a moça disse eu vou você não manda em mim o moço a espancou a moça não hesitou e o denunciou o moço foi preso e a moça viu que aquele empurrão não foi só um empurrão era o começo de tudo” (par07).

Discussão

Uma de nossas descobertas durante o desenvolvimento deste estudo, é que as adolescentes aparentam conhecer o ciclo da violência mesmo quando não expressam de forma explícita. Durante o processo de análise foi possível perceber que as histórias seguiram a sequência trazida pelo ciclo da violência, a saber: A fase da tensão, fase da lua de mel e a fase da agressão. Vale ressaltar que não foi em todas as histórias que o ciclo ocorreu e/ou iniciou pela primeira fase.

Na primeira categoria apresentada nos resultados, é possível perceber que todas as falas expressam a fase do enamoramento do início dos relacionamentos e/ou a fase da lua de mel. Essas mesmas expressões foram evidenciadas através de um estudo com 215 jovens na cidade de João Pessoa-Paraíba com idade de 14 a 18 anos, onde foi demonstrado elementos como: cumplicidade, felicidade, fidelidade, confiança, amizade, quando se tem uma compreensão entre duas pessoas.¹² As expressões trazidas nos resultados mostram que os relacionamentos iniciam sempre cheios de paixão, devido aos

encantamentos pela beleza, a forma que os garotos fazem para conquistar as garotas, sempre muito atenciosos, carinhosos, dando presentes.

Entretanto, não é uma fase que dura por muito tempo, logo começa a surgir os ciúmes, mas nessa fase ainda é algo visto como um cuidado ou como um jogo entre o casal, como uma forma de demonstração de amor verdadeiro, algo para animar a relação.¹³ As crenças no amor romântico descritas por expressões como “metade da laranja”, “onipotência”, remetem a ideia de que o amor pode tudo, que aquela pessoa veio para completar a outra e sem ela fica algo incompleto.¹⁴

Na segunda categoria apresentada nos resultados, por meio das histórias apresentadas pelas estudantes percebemos a fase da tensão nos relacionamentos. A fase de tensão é descrita através do aparecimento de ciúme excessivo, momentos de raiva, insultos, ameaças, tornando o relacionamento instável.¹⁵ As compreensões de gênero também têm papel importante durante essa fase, pois é possível entender que a violência pode ser praticada independente do sexo, mas que as mulheres apresentam maiores vulnerabilidades de sofrerem abusos, além de parecer sustentar e justificar comportamentos não saudáveis do sexo masculino em suas relações amorosas.¹⁴

Importante salientar que no decorrer das construções dos papéis de gênero, a família tem papel fundamental na educação e valores que são repassados durante a infância, pois esses ensinamentos serão levados para a vida adulta e refletidos através dos comportamentos. A infância e a adolescência são descritas como uma fase vulnerável para ambos os gêneros e que nelas eles são suscetíveis a internalizar mitos sobre papéis de gênero e Violência Contra Mulher.¹⁶

Neste íterim, os resultados apresentados na categoria dois remetem a relacionamentos perpetrados pela violência seguindo padrões de superioridade baseados no gênero. Compreendemos que gênero é um elemento social que se baseia nas diferenças entre os sexos, sendo uma forma de entender as relações de poder. O gênero também é uma categoria social que não é diretamente determinada pelo sexo, mas que pode incluir o sexo pois as normas de gênero se instauram, gerando modos de subjetivação mais ou menos estáveis ao longo de determinado período histórico.¹⁷

Refletido nos resultados sob a perspectiva de gênero, é visível que as proibições de sair com amigos, vestir um tipo de roupa, privação de sair para lugares de costume porque não agrada o parceiro e humilhações que ferem a moral, segue um padrão social de superioridade masculina. Corroborando o que é apresentado, em um estudo desenvolvido com jovens, eles expressaram que o isolamento e a submissão da vítima é a forma mais extrema de violência psicológica. Entretanto, nesse mesmo estudo, é evidenciado que pessoas mais jovens têm dificuldade de identificar casos de violência psicológica, pois normalizam e aceitam determinados comportamentos violentos por compreenderem como uma forma de cuidado vinda do seu parceiro.¹⁶

Ainda nesta mesma categoria, as adolescentes relatam comportamentos por meio das histórias, na qual o parceiro priva suas companheiras de ter contato com amigos, familiares, além da exigência de mudança de comportamento. Esses relatos estão presentes em um estudo realizado com 18 jovens, sendo que nove deles relataram que seus parceiros ficaram chateados ao os verem interagindo com pessoas do sexo oposto e pediu para que mudasse o

comportamento aos falar com pessoas do sexo diferente, além de não permitir que veja seus amigos e tentar convence-las de que todos no seu sistema são pessoas más.¹⁸ Corroborando ainda mais, um estudo realizado com mulheres no interior do estado da Bahia com idade entre 30 a 55 anos, relata que após o casamento os homens começaram a demonstrar ações exacerbadas de controle, impedimento da mulher estudar, sair de casa, culpabilização da mulher por problemas no relacionamento, críticas e agressões verbais.¹⁹

A última categoria dos resultados apresenta estratégias utilizadas para romper com o ciclo da violência, entretanto para que isso aconteça a mulher precisa compreender e romper muitos ciclos. Nas narrativas apresentadas foram citados os elementos, medo, vergonha, coragem, denunciar. Essas expressões também são descritas em outros estudos, além do medo, existem as ameaças de prejudicar a vítima ou sua família se ela deixar o relacionamento, a falta de identificação precoce de estar em um relacionamento violento, a vergonha e ocultação da violência sofrida, ameaça de pegar a guarda dos filhos, retenção de bens financeiros.^{13,20}

Executar estratégias de enfrentamento difere entre muitas mulheres, pois adotam ideais que julgam ideal para aquele momento. Um estudo também desenvolvido com mulheres aponta algumas estratégias adotadas, sendo elas: aceitam a responsabilidade de estar sobre violência, atrelando a culpa sobre ela; utilizam álcool, drogas e medicamentos como uma fuga da realidade; retribuem a violência perpetrada pelo parceiro ou tentam manter o diálogo; buscam a separação e poucas procuram o suporte social e/ou institucional.²¹

Para além desses elementos, que tomam conta da mulher, impedindo-a de sair do ciclo da violência, tem também a falta de informação por parte da rede de apoio à mulher em situação de violência. Essa rede de apoio pode ser composta pela rede social e pela rede de atendimento especializada. A família, amigos, entidades religiosas compõem a rede social, que também tem papel fundamental no processo de saída da mulher do contexto de violência, entretanto muitos não se encontram preparados para fornecer apoio a essas mulheres, pois não compreendem os processos que a mulher está passando e irá passar durante o rompimento do ciclo da violência, com isso eles se expressam dando orientação de locais que a mulher pode procurar, cobram o rompimento da relação e tentam proteger a mulher dos episódios de violência.²²⁻²³

Contudo, desde o ano de 2007 foi criado no Brasil o Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência Contra a Mulher, com intuito de colaborar no alcance da prevenção, combate, assistência e garantia dos direitos das mulheres.²⁴ A partir disto a rede de enfrentamento à violência contra mulher, foi criando articulações através dos órgãos que compõem a rede com atendimentos no âmbito da assistência social com o Centro de Referência da Mulher, da justiça, da segurança pública através da Ronda Maria da Penha e dos serviços de saúde com os CAPS, NASF, UPA, UBS entre outros serviços.²⁵ Entretanto, muitas mulheres não conhecem os serviços e o que cada um oferta, e por vezes a própria rede não se conhece e faz com que a mulher acabe indo de um serviço para o outro, causando muitas vezes a desistência de buscar ajuda.²²

Dessa forma, as adolescentes participantes deste estudo conseguiram descrever o seus olhares e percepções de como acontece um relacionamento permeado pela violência. Elencando que as mulheres precisam de apoio do seu âmbito social e especializado, que só acontecerá através dos processos

proximais, comunicação, acolhimento, principalmente na fase da adolescência, pois é nessa fase da vida que é possível compreender as formas de se construir um relacionamento saudável.

Conclusão

Nesse estudo, as adolescentes/jovens percebem a violência física após o envolvimento com o parceiro, pois no começo existe um encantamento e até as discussões iniciais são interpretados como algo natural. Onde a beleza dos parceiros parece mascarar outras percepções. Os elementos que desencadeiam a violência dentro das relações afetivas e as relações de gênero são minimizados ou imperceptíveis.

Após a vivência e reconhecimento do ciclo da violência, algumas adolescentes/jovens buscam estratégias de enfrentamento, mesmo com medo e vergonha acionam a rede de apoio familiar e institucional. O que aponta a necessidade de fortalecimento de apoio social e especializado, dentro de equipamento escolares, que fomentem processos de comunicação sobre a temática e ampliem o acolhimento a esse grupo.

Limitações do estudo

A análise dos DET foi apenas do material textual e não houve aprofundamento, como acontece em estudos de representações sociais quando se busca investigar sobre imaginários coletivos, como possibilidade de contribuir para a transformação de condutas, vez que essa técnica possibilita a mediação de experiências emocionais que se adequam a vivência de violência no namoro.

Agradecimento

Esse estudo foi financiado pelos próprios autores.

Referências

1. ANDRADE, Samara Faria et al. Ser adolescentes e viver a adolescência: o que dizem os (as) adolescentes escolares. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 9, p. e4211931371-e4211931371, 2022 [cited 2024 Oct 10]. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31371>.
2. Souza TMC, Pascoaleto TE, Mendonça ND. Violência contra mulher no namoro: percepções de jovens universitários. *Rev. Psicol. Saúde* [Internet]. 2018 Dez [cited 2024 Oct 10] ; 10(3): 31-43. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2018000300004&lng=pt.
3. Oliveira APF, Silva SMC, Campeiz AB, Oliveira WA, Silva MAI, Carlos DM. Dating violence among adolescents from a region of high social vulnerability. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2021 [cited 2024 Oct 10];29:e3499. Available from: scielo.br/j/rlae/a/PfWXGh6NNhgjj63Qx3VDPPk/?format=pdf.

4. ANDRADE, Thaís Afonso; MORAES, Priscilla Machado; MARTINS, Camila Vieira. Violência no Namoro entre Adolescentes: Transmissão Intergeracional e Gênero. *Revista Psicologia e Saúde*, 2023 [cited 2024 Oct 11] v. 15, n. 1, Available from: <https://www.pssa.ucdb.br/pssa/article/view/2194>.
5. COLL, Carolina VN et al. Intimate partner violence in 46 low-income and middle-income countries: an appraisal of the most vulnerable groups of women using national health surveys. *BMJ global health*, 2020 [cited Oct 11] v. 5, n. 1, p. e002208. Available from: Intimate partner violence in 46 low-income and middle-income countries: an appraisal of the most vulnerable groups of women using national health surveys - PubMed.
6. Oliveira QBM, Assis SG de, Njaine K, Pires T de O. Violência Física Perpetrada por Ciúmes no Namoro de Adolescentes: Um recorte de Gênero em Dez Capitais Brasileiras. *Psic: Teor e Pesq [Internet]*. 2016 [cited Oct 12] ;32(3). Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-3772e32323>.
7. Bott, Sarah et al. Intimate partner violence in the Americas: a systematic review and reanalysis of national prevalence estimates. *Revista panamericana de salud publica*, v. 43, 2019 [cited Oct 12]. DOI <https://doi.org/10.26633/RPSP.2019.26>.
8. Coutinho, M. P. L.; SERAFIM, R. C. N. S.; ARAÚJO, L. S. A aplicabilidade do desenho-estória com tema no campo da pesquisa. In: COUTINHO, Maria da Penha de Lima; SARAIVA, E. R. A. Métodos de pesquisa em psicologia social: perspectivas qualitativas e quantitativas. Editora Universitária/UFPB, 2011, v. 1, 2011.
9. Bardin, L. Análise de conteúdo. Edição Revista e Ampliada. São Paulo: Edições 70; 2011.
10. Minayo, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
11. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012: aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: <resolucao-no-466.pdf>. Acesso em: 15 set. 2024.
12. Silva KC, Coutinho MPL, Bú EAD, Cavalcanti JG, Pinto AVL. Dating and dating violence: social representations of school adolescents. *Psico-USF [Internet]*. 2021 outubro [cited 2024 Oct 6];26(4):659-672. Available from: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/X7NvCmzy9NG9Ly8q9NjZtCG/?lang=en#>.
13. Bravo MDMP, Vargas E, Maldonado VM. Strategies to Prevent and Cope with Adolescent Dating Violence: A Qualitative Study. *Int J Environ Res Public Health [Internet]*. 2023 janeiro [cited 2024 Oct 7]; DOI <https://dx.doi.org/10.3390/ijerph20032355>.
14. Andrade TA, Sampaio MA, Donard V, Moraes PM. Digital violence in teen dating: an ecological engagement methodology. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant [Internet]*. 2023 [cited 2024 Oct 9];23:e20230049. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/8bTmSJ3Mv5GNnxJnbLtKfHQ/?lang=en#>.

15. BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos: Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres. Enfrentando a violência doméstica e familiar contra a mulher [Internet]. Brasília; 2020 (citado 2024 Out 10). Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/maio/cartilha-auxilia-mulheres-no-enfrentamento-a-violencia/Cartilhaenfrentamento_QRCODE1.pdf.
16. Albert ER, Cases CV. Discursos sobre violencia contra la mujer de jóvenes y profesionales en España: Proyecto PositivMasc. Gac Sanit [Internet]. 2023 [cited 2024 Oct 10];37 DOI <https://doi.org/10.1016/j.gaceta.2023.102320>.
17. Lattanzio FF, Ribeiro PC. Nascimento e primeiros desenvolvimentos do conceito de gênero. Psicol. clin [Internet]. 2018 Setembro/Dezembro [cited 2024 Nov 5];30(3) Available from: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652018000300002.
18. Sousa DD, Paradis A, Fernet M, Couture S, Fortin A. "I felt imprisoned": A qualitative exploration of controlling behaviors in adolescent and emerging adult dating relationships. J Adolesc [Internet]. 2023 Apr 02 [cited 2024 Oct 15]; DOI <https://doi.org/10.1002/jad.12163>.
19. Cruz IR, Silva NCS, Pereira ARP, Silva JOD, Araújo LBR, Carvalho MRS, editors. II CONGRESSO BRASILEIRO EM SAÚDE DA MULHER; 2023; Online [Internet]. Teresina, PI: SCISAUDE; 2023 [cited 2024 Nov 16]. 731 p. Available from: <https://www.scisaude.com.br/catalogo/anais-de-evento-ii-congresso-da-mulher/24>.
20. Baptista RRO. Você e teus filhos vão morrer de fome: a violência patrimonial e a permanência da mulher no relacionamento abusivo [Dissertação on the Internet]. [place unknown]: Mestrando; 2020 [cited 2024 Oct 30]. 120 s. Available from: <https://tede.utp.br/jspui/bitstream/tede/1777/2/VOCE%20E%20TEUS%20FILHOS.pdf>.
21. Carvalho MRS, Oliveira JF, Gomes NP, Campos LM, Almeida LCG, Santos LR. Coping strategies for domestic violence: Testimony of women involved with drugs. Esc. Anna Nery Rev. Enferm [Internet]. 2019 [cited 2024 Nov 1];23(2) Available from: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14148145201900200223&lng=pt&nrm=iso&tlng=en&ORIGINALLANG=en.
22. Martín ED, Cases CV, García LO, Torres EC, Barbero BS. Do we have friendly services to meet the needs of young women exposed to intimate partner violence in the Madrid region?. Health Expect [Internet]. 2022 Feb 24 [cited 2024 Nov 1]; DOI <https://doi.org/10.1111/hex.13453>.
23. García LO, Martín ED, Torres EC, Barbero BS, Cases CV. Accessibility of intimate partner violence-related services for young women in Spain. Qualitative study on professionals' perspectives. PLoS ONE (Online) [Internet]. 2024 [cited 2024 Nov 4]; Available from: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10994297/>.
24. BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres [Internet]. Brasília; 2010

Setembro (citado 2024 Nov 4). Disponível em: [Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra a Mulher – Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania](#).

25. BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Rede de Enfretamento à Violência contra a Mulher [Internet]. Brasília-DF: 2019 Nov 30 (citado 2024 Nov 7). Disponível em: [Rede de Enfretamento à Violência contra a Mulher – Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania](#).